

Pobres estão cada vez mais pobres, diz Banco Mundial

WASHINGTON (O GLOBO) — Os países pobres da América Latina e da África estão cada vez mais pobres. O poder aquisitivo das populações do Brasil, Argentina, Chile, México, Nicarágua, Paraguai, Kênia, Zimbabwe, Zâmbia, Moçambique, Zaire, Burundi, Alto Volta, Nigéria, Tanzânia e Serra Leone voltou a cair ainda mais em 1982 em relação ao ano anterior, segundo o relatório anual do Banco Mundial, divulgado ontem, em Washington.

O documento acrescenta que nem mesmo o poder aquisitivo dos habitantes dos países asiáticos mais pobres caiu tanto como nas nações africanas e sul-americanas.

Os prognósticos do sexto informe do Banco Mundial sobre o crescimento econômico dos países em desenvolvimento são pessimistas:

"Mesmo que se consiga uma taxa de crescimento anual de cinco a seis por cento do Produto Interno

Bruto até o final do século XX, mais de 600 milhões de pessoas viverão em estado de pobreza absoluta no começo do século XX".

DESEMPREGO NA CEE

BRUXELAS — O desemprego e a taxa de inflação diminuíram no mês de junho nos dez países membros da Comunidade Econômica Européia, (CEE), informou ontem o serviço de estatísticas da CEE.

O desemprego caiu de 10,1 por cento em maio para 9,9 por cento em junho, o que significa que menos cem mil pessoas estão sem emprego — a taxa de desemprego de junho foi a mais baixa desde setembro de 1982.

Os preços no mercado varejista subiram 0,4 por cento em junho em relação ao mês de maio: desde dezembro que a taxa de inflação mensal não aumentava tão pouco — o aumento geral dos preços nesses países está em 8,2 por cento ao ano.